

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 028 30/07/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (30/07/07)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - sem informação / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 16,50 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 32,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 16,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 10,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 12,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 6,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 9,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 0,70 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 16,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 60,00 Não Rastreado e R\$ 61,00 Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados)⁵</p> <p>- R\$ 380,00 a 390,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ ----; Tanque: R\$ 0,75</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,00</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,55</p> <p>- Galinha Caípira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 4,00</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 5,50</p>	<p>Alimentos contribuem para puxar IPCA, aponta IBGE (Estadão.com)</p> <p>A contribuição dos alimentos para a inflação apresentou trajetória radicalmente diferente, no primeiro semestre de 2007, em relação à registrada durante o ano passado. Com alta de 3,93% acumulada de janeiro a junho deste ano, o grupo de alimentos e bebidas contribuiu com 0,81 ponto porcentual do IPCA de 2,08% apurado no primeiro semestre e divulgado hoje pelo IBGE. Em todo o ano de 2006, os alimentos subiram 1,23%.</p> <p>O grupo de leite e derivados acumulou um aumento de 15,42% no primeiro semestre deste ano e apresentou a maior contribuição individual (0,28 ponto porcentual) para a inflação no período. Ainda no primeiro semestre, a maior variação de preços ocorreu na cebola (94,87% e contribuição de 0,06 ponto porcentual no IPCA).</p> <p>Do lado das contribuições de queda para a inflação, os principais impactos, de -0,04 ponto porcentual cada um, foram dados pelo arroz (-7,56%), frutas (-5,03%), carnes (-2,29%) e seguro de veículos (-7,84%). Em termos de magnitude, a principal redução de preços no semestre ocorreu no açúcar cristal (-15,72%).</p> <p>IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Ampliado Fonte: Estadão.com</p> <p>Exportações de suínos crescem 33,8%</p> <p>O Brasil exportou de janeiro a junho 281.027 toneladas, 32,7% a mais que o primeiro semestre do ano passado, quando foram exportadas 211.781 toneladas de carne suína. No acumulado do ano a receita das exportações de carne suína é de US\$ 548,8 milhões, 33,8% melhor do que os US\$ 410,1 milhões do primeiro semestre de 2006. Fonte: Gazeta Mercantil</p> <p>Preço do leite deve subir até setembro</p> <p>O preço do leite, que disparou em junho, continuará em alta até setembro. Segundo o secretário executivo do Sindlat, Darlan Palharini, uma conjunção de fatores internos e externos adiou a estabilização de preços pós-entressafra, que em geral ocorre em julho. Fonte: Panorma Econômico.</p> <p>Mudança climática deve elevar preço de alimentos no mundo</p> <p>O presidente do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPCC), Rajendra Pachauri, disse que o aquecimento global reduzirá as plantações nas regiões tropicais, onde milhões de pessoas vivem da agricultura, o que provocará um aumento dos preços do setor. Fonte: Ambiente Brasil</p>

Confinamento rende mais a frigorífico

O movimento de alta nos preços do boi está levando os grandes frigoríficos a investir em confinamentos para garantir uma oferta mais barata durante a entressafra. O período de menor produção de bois apenas começou e o preço da arroba em São Paulo já chegou a R\$ 62, apenas R\$ 2 abaixo do pico da entressafra de 2006, atingido só em outubro.

O Bertin já possui capacidade para confinar 130 mil cabeças por ano e estuda fazer novos investimentos. O líder JBS Friboi comprou o Confinamento Malibu, para 150 mil animais, por R\$ 30 milhões. E o Marfrig, que acaba de abrir capital, já planeja estreitar na produção intensiva.

Os confinamentos possuem um caráter estratégico para os frigoríficos, que usam a oferta de animais próprios durante o inverno (entressafra) para diminuir a pressão altista do mercado. "Os volumes de produção dos confinamentos dos frigoríficos não são muito significativos em relação ao total de abates, mas servem para diminuir a necessidade de compra das unidades quando o mercado quer receber mais", explica Fabiano Tito Rosa, especialista da Scot Consultoria. Para o Bertin, o papel estratégico dos confinamentos para o grupo é "garantir escala durante o ano todo e ter carcaças dentro das especificações exigidas pelo mercado". O grupo possui duas propriedades de confinamento: uma em Aruanã (GO), para 100 mil cabeças por ano, e outra em Guaiçara (SP), com capacidade para 30 mil animais anuais.

O investimento dos frigoríficos nos confinamentos ganha ainda mais sentido este ano, já que se espera um preço muito mais elevado no pico da entressafra do que nos anos anteriores. "Nos últimos três anos, a baixa no preço da arroba levou os pecuaristas a abaterem muitas fêmeas e agora faltam reprodutoras para manter a oferta de bois", explica o consultor da Scot.

O preço da arroba chegou ao fim de junho na média nacional de R\$ 60,46 - 24% acima dos R\$ 48,78 do mesmo momento de 2006, segundo o indicador de preços calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP), de Piracicaba (SP).

Durante a entressafra, o clima fica mais seco e os pastos crescem menos, não sendo suficientes para engordar os bovinos satisfatoriamente. Por isso a oferta de confinados concentra-se entre agosto e outubro, os meses de menor disponibilidade de bois a pasto.

Tendo seus próprios confinamentos, as companhias têm mais segurança para negociar preços com os produtores nesse período, já que podem, em último caso, recorrer aos seus próprios rebanhos para manter as fábricas em operação por alguns dias.

Experiência

Mas segundo o presidente e controlador do Friboi, Joesley Mendonça Batista, a entrada do grupo no setor de confinamentos não está relacionada a nenhuma tendência de preços do boi. "Trata-se de um projeto experimental, para sabermos como é uma indústria operando nesse segmento e quais são as potenciais sinergias", explica Batista.

O Friboi formalizou no mês passado a aquisição de uma propriedade de confinamento em Castilho (SP), para também garantir uma oferta mínima de bois durante a entressafra. No interior paulista, os confinamentos crescem no mesmo ritmo do encarecimento do preço das terras por conta do aumento da produção de cana-de-açúcar e os frigoríficos acabam tendo de arcar com o custo de 'importar' animais de outros estados.

No caso do Marfrig, do empresário Marcos Molina, o investimento nos confinamentos foi delineado como uma das bases para a estratégia de crescimento do grupo no prospecto da oferta inicial de ações da companhia. Além de aquisições e construções de novas unidades, o Marfrig afirma que pode entrar na produção de bois em confinamento.

Para o Bertin, a importância dos confinamentos está ainda na garantia de oferta de animais com características de carcaça específicas para alguns mercados. As duas fazendas do grupo são certificadas com o selo Eurepgap, dos varejistas europeus.

Fonte: DCI